UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JULIANA LETÍCIA SIMÕES
PRISCILA BANZA DE ARRUDA

O ESPAÇO DA MÚSICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA CONFESSIONAL

CURITIBA
2017

JULIANA LETICIA SIMÕES
PRISCILA BANZA DE ARRUDA

O ESPAÇO DA MÚSICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA CONFESSIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Gabriel Ballande Romanelli

CURITIBA
2017

TERMO DE APROVAÇÃO

JULIANA LETICIA SIMÕES
PRISCILA BANZA DE ARRUDA

O ESPAÇO DA MÚSICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA CONFESSIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, no Curso de Graduação em Pedagogia do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

_____
Prof. Dr. Guilherme Ballande Romanelli
Orientador – Setor de Educação da Universidade Federal, DEPLAE UFPR

_____
Prof. Dr. Henrique Evaldo Janzen
Avaliador – Setor de Educação da Universidade Federal, DEPLAE UFPR

Curitiba, 02 de fevereiro de 2017.

Aos nossos pais Julio e Solange Simões, Wellington e Rosaura Arruda, por terem nos oferecido todo suporte necessário e incentivo durante a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS DA ACADÊMICA JULIANA LETÍCIA SIMÕES

A Deus, por seu infinito amor. Agradeço por me permitir construir esta caminhada acadêmica me dando força e coragem para continuar.

A Jesus, por ser minha inspiração como Mestre.

Aos meus pais, Julio Cézar Simões e Solange Barbosa Simões pelo imenso amor por mim, por acreditarem na minha potencialidade, por todo o apoio e incentivo durante a minha vida e caminhada acadêmica. Agradeço por sempre estarem presentes em minha vida, transmitindo valores que construíram o meu caráter e me tornaram quem eu sou. Agradeço por serem meus maiores exemplos de fé e integridade. A vocês toda a minha admiração e gratidão!

A minha amiga e companheira de trabalho Priscila Banza de Arruda, por compartilhar cada momento e construir esse sonho junto comigo. É um privilégio ter sua companhia todos os dias, obrigada por torná-los mais alegres!

A minha tia Adriane Sniker, por me inspirar por meio de sua carreira profissional. Sou grata por abrir portas e me incentivar a florescer onde Deus me plantar.

Ao meu namorado Christian Unruh Neumann, por acreditar em mim e me incentivar em todos os momentos. Por estar sempre pronto a me ouvir e aconselhar. Agradeço por poder compartilhar cada momento e conquista ao seu lado. Te amo muito!

As minhas amigas e colegas de turma, por todos os cafés, encontros e momentos juntas. Vocês tornaram minhas manhãs mais leves e felizes. Minha gratidão a vocês, Ana Cristina Nadalin, Beatriz Martins Freitas, Bianca Lutt e Silva, Estephany Zerger Gonçalves, Karine Lowen, Thais Alessandra Zalewski e Thais Jasper Klassen Guedes.

A instituição que possibilitou acesso para a pesquisa, sendo também meu local de trabalho. Agradeço as professoras, alunos e coordenação por nos disponibilizar tempo, espaço e experiências para enriquecer nossa pesquisa e conhecimento.

Ao orientador Guilherme Gabriel Ballande Romanelli, por ser um excelente professor e uma pessoa admirável. Por toda a compreensão e auxílio no desenvolvimento do trabalho. Por encorajar a adquirir conhecimento por meio das

experiências proporcionadas pela pesquisa e por inspirar como músico e admirador da arte. A você minha gratidão!

Enfim, sou grata a Universidade Federal do Paraná e demais mestres, por compartilharem conhecimentos e ricas experiências me proporcionando uma formação de qualidade.

Muito obrigada!

AGRADECIMENTOS DA ACADÊMICA PRISCILA BANZA DE ARRUDA

Agradeço a Deus, por me permitir ter chegado até aqui sendo minha fonte de inspiração e estando presente em todo tempo. Agradeço por ter guiado meus passos e cuidado de mim. Pela vida, saúde e sabedoria. Sem Ele nada seria possível.

Aos meus pais, Wellington Ramos Banza de Arruda e Rosaura Chimarosti de Arruda por me darem ensinamentos valiosos a respeito de caráter e honestidade, sendo eles meus maiores exemplos. Por me amarem sem medidas, me apoiando durante toda caminhada acadêmica. Por acreditarem em meu potencial sempre me motivando a alcançar meus objetivos, dando suporte para que eles se tornassem realidade. Minha alegria é a alegria de vocês.

Aos meus irmãos Daniel Banza de Arruda e Tiago Banza de Arruda, por torcerem pelo meu sucesso demonstrando preocupação e carinho.

A minha amiga e companheira de trabalho Juliana Leticia Simões, por ter dividido comigo tantos momentos ao longo desses cinco anos de curso, pela paciência durante estes longos meses de pesquisa. Por estar presente e ser um presente para minha vida.

Aos meus companheiros e amigos, por tornarem dias difíceis em dias leves e angústias em alegrias. Em especial a Jaqueline Prudencio Santos, minha querida amiga que me incentivou pela escolha do curso. Desde pequena tive o sonho de trabalhar com a educação, buscando exercer uma profissão que mudasse vidas. Ao me identificar com alguém que tinha o mesmo sonho e já o realizava serviu-me de exemplo para ingressar na universidade e buscar a realização do meu grande objetivo também. Obrigada amiga, valeu muito a pena!

As minhas colegas de turma, amigas que a Universidade Federal do Paraná me proporcionou, por todas as ricas trocas que tanto contribuíram para minha formação acadêmica e vida. Em especial Ana Cristina Nadalin, Beatriz Martins

Freitas, Bianca Lutt e Silva, Estephany Zerger Gonçalves, Karine Lowen, Priscila Moschetta, Thais Alessandra Zalewski e Thais Jasper Klassen Guedes.

A instituição que possibilitou este estudo de caso, sendo também meu local de trabalho. Agradecemos as professoras - minhas companheiras de todos os dias - e alunos, que gentilmente cederam espaços de suas aulas para que observássemos. Aprendemos muito com suas práticas em sala de aula.

Ao orientador Guilherme Gabriel Ballande Romanelli, por ser uma inspiração para mim desde o primeiro ano na Universidade, me instigando a explorar ainda mais a área da música, que sempre foi minha grande paixão. Obrigada pelo privilégio de tocarmos violino juntos, foi uma experiência muito rica para mim como musicista. Agradeço por toda paciência e compreensão que foi dada a elaboração desse trabalho. Minha sincera admiração e gratidão ao professor!

Por fim, agradeço a Universidade Federal do Paraná e demais professores aos quais tive contato. Agradeço por me possibilitarem uma formação de qualidade, me tornando uma pessoa melhor do que eu era quando ingressei.

Meus sinceros agradecimentos.

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê”.

Arthur Schopenhauer

RESUMO

Este trabalho teve como metodologia um breve estudo bibliográfico juntamente a um estudo de caso que foi constituído por cinco objetivos: a) conhecer e refletir sobre as práticas pedagógicas realizadas pela instituição foco desse estudo; b) compreender as relações que permeiam a instituição e a visão dos sujeitos que a compõem acerca da utilização da música no espaço alfabetizador; c) analisar as contribuições que a música proporciona no processo de aprendizagem; d) perceber as formas de interação da música nas diversas atividades pedagógicas; e) observar a relação entre educandos e a cultura musical presente no ambiente escolar. A partir da realização da leitura de alguns autores e de observações no campo de pesquisa identificou-se um grupo cultural específico, onde a religiosidade se faz presente na comunidade e a música possuí forte ligação entre ambiente escolar e igreja. Nesse sentido, a música se estende também as práticas metodológicas aplicadas em sala de aula, bem como ao material didático utilizado nessa instituição. A partir disso, concluiu-se que existem grandes desafios em torno do processo de alfabetização, mas que a música pode surgir como facilitadora nesses momentos.

Palavras-Chave: Processo de alfabetização. Música. Ambiente escolar. Religiosidade.

ABSTRACT

The present research had as a methodology a brief bibliographic study together with a case study which was constituted by five objectives: a) know and reflect on the pedagogical practices carried out by the institution focus of this study; b) understand the relationships that permeate the institution and the view of the subjects that compose it about the use of music in the literacy space; c) analyze the contributions which music provides around the learning process; d) perceive the forms of interaction of music in the various pedagogical activities; e) observe the relationship between learners and the musical culture present in the school environment. From the reading of some authors and observations in the field of research, a specific cultural group was identified, where religiosity is present in the community and music has a strong connection between school environment and church. In this meaning, the music also extends to the methodological practices applied in the classroom, as well as to the didactic material used in this institution. From this, it was concluded that there are great challenges around the literacy process, however the music may be a facilitator in these moments.

Keywords: Literacy process. Music. School environment. Religiosity.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO..... 13
2. INTRODUÇÃO..... 17
3. ALFABETIZAÇÃO, ALGUMAS BALIZAS..... 19
4. A MÚSICA NO CICLO BÁSICO DE ALFABETIZAÇÃO..... 22
4.1 Diferentes Concepções de Ensino de Música na Escola..... 23
5. METODOLOGIA..... 25
5.1 Estudo de caso..... 25
5.2 Delimitação do campo empírico..... 27
5.2.1 A Educação Menonita..... 27
5.3 O processo de observação..... 29
6. DADOS DO CAMPO EMPIRICO E DISCUSSÃO..... 30
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 34
REFERÊNCIAS..... 36
APÊNDICES..... 38

1 APRESENTAÇÃO

Ao iniciar esta pesquisa, torna-se interessante explorar de forma breve as experiências de cada uma das autoras a respeito do tema, tendo em vista que ambas tiveram uma ligação muito forte com a música ao longo da vida, bem como vivências em sala de aula enquanto alunas, relacionadas as intencionalidades deste trabalho.

Nossa caminhada durante estes cinco anos na universidade e estágios na Educação Infantil e Ensino Fundamental foi repleta de momentos envolvendo música, inclusive durante o processo de alfabetização, objeto deste estudo. Porém, nossa relação com a música iniciou-se muito antes desta fase estudantil e profissional se iniciar.

Eu, Priscila, cresci em um ambiente muito musical ao lado de meus irmãos, possibilitado por nossos pais. Somos em 3 filhos e temos idades seguidas, com um ano de diferença entre cada um, sendo eu a mais nova. Ambos tivemos a oportunidade de estudar música muito cedo, com 6, 7 e 8 anos, respectivamente. Iniciamos com aulas de teoria musical, passando depois para instrumentos de nossa preferência (violino, violão e teclado). Me recordo com muita clareza que essas atividades eram muito prazerosas para nós, mesmo que nos exigisse tempo e dedicação não encarávamos como esforço, apesar da pouca idade que tínhamos.

O tempo foi passando e conforme fomos crescendo meus irmãos perderam um pouco o interesse pela música, ainda gostavam de ouvir, porém, não demonstravam o desejo de seguir estudando música ou a dedicarem parte do seu tempo a isso. Diferente do que aconteceu com eles, meu interesse pela música só aumentou conforme fui crescendo e com isso, passei a me dedicar a aprender novos instrumentos e aperfeiçoar o canto, que era algo que também sempre me interessou.

Fato é que os meios onde convivemos quando criança influenciaram fortemente a vivência com a música, no nosso caso, a igreja. Era muito cultural onde crescemos, cidade pequena do interior, que os pais colocassem seus filhos em corais na igreja ou em aulas para aprender algum instrumento. O que acaba acontecendo é que algumas crianças crescem e perdem um pouco do interesse por esse meio e outras prosseguem conforme a vida acontece, que foi o meu caso. Mesmo mudando de cidade várias vezes pelo fato de meu pai ser militar do exército, continuei seguindo com a música no meio onde me encontrava, participava das

orquestras nas igrejas, me apresentava em festivais da escola, cantava em casamentos e festas, entre outras atividades. Atualmente, ainda dedico parte do meu tempo a música e busco sempre incluir ela as minhas outras atividades do cotidiano, como trabalho e estudo. Pois, é a forma com que melhor me expresso.

Ao chegar nesse ponto, faz-se necessária a exploração do objetivo dessa apresentação, que é ligada ao nosso objeto de estudo. Quando estava no jardim de infância, foi onde tive meu primeiro contato de fato com a música, mais especificamente com instrumento. Nós participávamos de aula de música em sala e um certo dia, a professora levou para nos mostrar um violoncelo, deixando com que cada criança explorasse o instrumento. Essa foi uma experiência tão marcante para mim que nunca mais esqueci, até hoje consigo lembrar de detalhes mesmo sendo tão pequena, ou seja, foi algo que realmente marcou. No ano seguinte, iniciando a fase de alfabetização, meus pais decidiram fazer um intensivo comigo em casa para que aprendesse a ler com mais facilidade. Sendo assim, meu pai montou um caderno com letras e figuras. Ele me explicava como se formavam as palavras, os sons das letras e apresentava a imagem para que visualizasse. Paralelamente, me ensinava a cantar músicas que envolvessem alfabeto e vogais. O resultado foi surpreendente, pois, segundo relatos dos meus pais eu aprendi a ler muito rápido através desta forma considerada mais lúdica.

O nosso primeiro estágio no curso de pedagogia é realizado na Educação Infantil, onde atuamos diretamente com alunos desta faixa etária por um semestre. Ao ter essa oportunidade, decidi envolver bastante música em meus projetos e planos de aula. Para especificar um desses momentos, com o intuito de repetir algo que eu tinha vivido quando criança, levei meu violino para que as crianças tivessem esse contato, para muitas delas também foi o primeiro. Toquei algumas músicas populares conhecidas pela maioria, expliquei as partes do violino, brincamos de adivinhar qual era a música apenas pelo som do instrumento, e por fim deixei que o manuseassem de forma individual. Os relatos das professoras muito tempo após o término do estágio ainda aconteciam, dizendo o quanto aqueles momentos envolvendo música marcaram as crianças. Tudo isso levou-me a refletir sobre o quanto essas práticas são significativas e podem tornar o ambiente de sala de aula mais leve e propício ao aprendizado envolvendo diferente maneiras. Por isso, desde então, passei a buscar incluir a música todos os dias em sala de aula enquanto

estou atuando, principalmente no que diz respeito aos momentos de alfabetização, alguns desses inclusive, que serão relatados ao longo da pesquisa.

Percebo hoje, o quanto minha caminhada com a música levou-me a construção deste trabalho. As experiências que tive me levaram buscar compreender a importância da música na escola, sua relação com o processo de alfabetização e também a música a ser trabalhada com fim nela mesma. Me instigava muito o fato de perceber que algo tão importante para mim também podia causar tantos benefícios aos meus alunos.

Eu, Juliana, também cresci em uma família onde a música sempre esteve presente. Porém, diferente da família da minha colega Priscila, minha maior influência veio do meu pai que tocava violão. Desde pequena ao vê-lo tocar e cantar músicas em casa e na igreja, passei a me interessar em aprender a tocar algum instrumento, foi então que iniciei aulas de teclado quando tinha 10 anos e meu irmão aulas de bateria, na mesma escola de música. Fiz dois anos de aula de teclado e acabei desistindo, perdendo o interesse pelo instrumento. Quando completei 14 anos, iniciei aulas de flauta transversal e me encantei pelo instrumento. Tive aulas com o flautista da Orquestra Sinfônica do Paraná, um excelente professor e músico! Aprendi muito com suas aulas. E me dediquei intensamente durante esses anos.

No meu ambiente familiar a música faz parte do nosso dia a dia, ouvimos música em casa e nos finais de semana tocamos na igreja. Desde criança frequentamos a igreja e lá aprendemos músicas infantis, participamos de cantatas, corais e eventos. Fomos incentivados pelo meu pai a ter contato com a música e investir tempo no estudo da mesma. A igreja sempre foi o local onde podíamos ter um maior contato com outros músicos e instrumentos, enriquecendo nossos conhecimentos musicais.

Ao recordar sobre minha infância percebi que tive pouco convívio com a música no ambiente escolar, não me lembro de ter contato com algum instrumento em sala de aula, somente músicas aprendidas no processo de alfabetização. E atualmente ao trabalhar em uma escola onde os alunos de Educação Infantil têm aula de música, percebi o quanto isso é enriquecedor para criança e auxilia no processo de aprendizagem.

Durante o curso de pedagogia, como já mencionado anteriormente realizamos um estágio na Educação Infantil em uma creche da Prefeitura de Curitiba. Nesta ocasião, eu auxiliei uma turma de berçário durante um semestre. Ao preparar as

aulas que iria aplicar, optei por desenvolver uma atividade com sons e música. A proposta era ouvir uma música com os sons dos animais e assim identificar qual era o animal por meio das imagens que apresentei. As crianças gostaram muito da atividade, imitavam os sons dos animais presentes na música. As educadoras gostaram muito da música, então deixei o CD com elas para uso da creche. Foi uma ótima experiência aplicar essa proposta de atividade em sala de aula com bebês, percebi o quanto a música pode tornar o ambiente agradável e propício a aprendizagem.

Desde então, instigada pelos benefícios da música no processo de aprendizagem - especificamente na alfabetização - criei o interesse por esse âmbito de pesquisa. Isso me levou a refletir sobre meu envolvimento com a música e como isso se relaciona ao meu desempenho escolar.

Portanto, o trabalho de conclusão de curso a seguir, retrata nossos interesses em investigar e refletir sobre essa temática do espaço da música no ambiente alfabetizador, aprofundando-se em como se estabelece essa relação em uma escola confessional de Curitiba, que possui fortes raízes culturais.

2 INTRODUÇÃO

Uma das atribuições da escola, mais precisamente dos primeiros anos do Ensino Fundamental é mediar o processo de alfabetização das crianças. Nesse ambiente, convivem áreas do conhecimento escolar tradicionais, como é o caso da alfabetização e das artes. Dentre as várias linguagens artísticas, destaca-se aqui a música, tradicionalmente muito presente na Educação Infantil.

Esta pesquisa diz respeito ao espaço da música no processo de alfabetização. Sabendo-se que a música está presente em diversos espaços, inclui-se também no cotidiano escolar, sendo uma forma de expressão artística e cultural, onde por meio dela, encontram-se possibilidades de contribuições no desenvolvimento da criança.

Buscando-se obter experiências concretas, este estudo foi realizado em uma escola confessional de Curitiba. A escola em questão é caracterizada como tradicional, com densas raízes, ligadas a um grupo cultural específico, tendo uma forte ligação com a música, que decorre do espaço dessa linguagem artística na religiosidade da comunidade. É válido destacar que é a religião que concatena essa comunidade. Portanto, destaca-se como objetivo principal conhecer e refletir sobre as práticas pedagógicas realizadas pela instituição acerca da utilização da música no espaço alfabetizador, identificando as formas de interação da música nas diversas atividades pedagógicas.

Esta investigação se justifica porque o processo de alfabetização é um momento que marca os alunos e reflete em todo o restante da vida escolar, por isso, o uso da música pode ser um grande aliado dos educadores para que este processo se torne mais leve e prazeroso, além de ser especialmente significativo no caso das tradições culturais do grupo estudado. Sendo assim, é uma temática que merece investigação e reflexão por parte daqueles que enfrentarão a realidade escolar e para os que já enfrentam, buscando sempre uma qualidade de ensino que desenvolva ao máximo o indivíduo.

Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa se enquadra enquanto estudo de caso, tendo como ferramenta de aproximação com o campo empírico as observações dos espaços da escola, com intuito de coletar dados e informações pertinentes a pesquisa.

Este estudo está estruturado em 7 capítulos, sendo o primeiro uma breve apresentação das autoras e sua ligação com o objeto de estudo, em sequência a este texto de introdução, apresenta-se o capítulo 3 que contempla algumas concepções a respeito da alfabetização e letramento, bem como suas inter-relações com a música.

Na sequência, o capítulo 4 trata da música no ciclo básico de alfabetização, contemplando as visões contextualista e essencialista do ensino da arte e a relação desse ensino com a escola.

O capítulo 5 caracteriza-se pela metodologia utilizada no trabalho, o estudo de caso, a delimitação do campo empírico e como se deu o processo de observação ao longo da pesquisa.

Já no capítulo 6, são discutidos detalhadamente os dados do campo empírico, fazendo-se uma reflexão sobre os mesmos.

O capítulo 7 é composto pelas considerações finais acerca desse estudo e ao término do trabalho, estão presentes as referências bibliográficas utilizadas e os apêndices.

3 ALFABETIZAÇÃO, ALGUMAS BALIZAS

Ao pensar-se em alfabetização surge algo que está estritamente relacionado a ela: a escrita. O papel da escrita no desenvolvimento da criança vem acompanhado de várias reflexões, uma delas é sobre como esse processo se consolida durante a fase em que a criança está se alfabetizando. A aprendizagem da escrita é capaz de possibilitar as crianças uma nova forma de comunicação, refletindo assim sobre a linguagem oral que é trabalhada durante esse processo.

Segundo Soares (1998), alfabetização e letramento não são sinônimos. Para o autor, a alfabetização é o processo de habilidades necessárias ao ato de leitura e escrita, enquanto o letramento é a condição do sujeito que incorpora práticas sociais de leitura e escrita. Para exemplificação, é comum que se ouça comentários de professoras da educação infantil a respeito de seus alunos dizendo que os mesmos, por muitas vezes, manuseiam livros contando histórias como se estivessem lendo, quando ainda não são alfabetizados.

Esses processos de incorporação das práticas sociais da leitura e escrita acabam contribuindo diretamente aos encaminhamentos da alfabetização, pois, diante dessas práticas e da aprendizagem da escrita, o uso da leitura passa a tornar-se consciente e voluntário.

Ainda sobre o tema, Fronkowiak (2005), afirma que a linguagem escrita na educação deve ser prazerosa, as crianças podem aprender por meio de textos e não necessariamente ter que encontrá-los e lê-los para que o aprendizado se efetive. Encaminhamentos metodológicos que envolvam brincadeiras podem ser grandes aliados da aprendizagem efetiva. Brincar de professora “passando a tarefa”, passar “receitas de médico”, “listas de mercado”, entre outras. Tudo isso pode ampliar o nível de letramento das crianças, levando-os a vivenciar através da brincadeira meios de leitura e escrita como função social.

O Ciclo de Alfabetização compreende parte da faixa etária da infância, entre 6 a 8 anos de idade. Bernardelli (2015), declara que a presença do lúdico no desenvolvimento da criança é essencial, em especial no processo de alfabetização. Sendo reconhecido como ação necessária ao desenvolvimento infantil e não somente como recurso pedagógico para atividades pedagógicas. A ludicidade colabora para uma aprendizagem mais prazerosa, um recurso para a composição de

ações pedagógicas significativas, como a aquisição da leitura e da escrita, entre outros.

Para Ferreiro (1991), as crianças muito antes de serem capazes de ler, no convencional do termo, tentam interpretar os diversos textos que encontram ao seu redor. Deve-se destacar que os processos de assimilação implicam também em aceitar que a aprendizagem não se inicia do zero. É essencial valorizar a bagagem que a criança traz consigo antes de iniciar o processo de escolarização, proporcionando uma base para estimar qual informação será fácil ou difícil para ser assimilada pela criança.

O ato de leitura não deve ser concebido como uma acumulação de informações, mas sim como um processo de coordenação de informações diversificadas com todos os aspectos inferenciais que propõe, onde o objetivo final é a expressão linguística. (FERREIRO, 1991)

A alfabetização é constituída em um ambiente social, um processo que se inicia em muitos casos anteriormente à escola e que não termina ao concluir à escola primária. As primeiras produções feitas pelos educandos devem ser consideradas de grande valor, pois por meio do seu próprio esforço representou algo no papel. Ferreiro (2001), defende que as crianças são o grupo populacional mais facilmente alfabetizáveis, pois estão em processo contínuo de aprendizagem.

> Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para apropriar-se da escrita. (FERREIRO, 2001, p.23)

De acordo com Ferreiro (2001), as crianças não chegam ignorantes à escola, pois já têm conhecimentos empíricos sobre a língua escrita. Mesmo que ainda não compreendam a natureza do código alfabético esses conhecimentos determinam o ponto de partida da aprendizagem escolar. Os educandos estão submetidos a diferentes metodologias de ensino da leitura no que diz respeito a relação entre consciência fonológica e leitura. O método utilizado pelo professor é apenas um dos ingredientes da forma como o objeto social “língua escrita” é apresentado no contexto escolar.

Ferreiro (2001), afirma que a escrita é um objeto social, mas a escola a tornou exclusivamente escolar, ocultando as funções extraescolares destinadas à ela.

> A escola (como instituição) transformou-se em guardiã desse objeto e exige da criança, no processo de aprendizagem, uma atitude contemplativa frente a esse objeto. Na concepção tradicional de aprendizagem, não se apresenta a escrita como um objeto sobre o qual se pode atuar, um objeto que é possível modificar para tratar de compreendê-lo, e sim como um objeto para ser contemplado e reproduzido fielmente. (FERREIRO, 2001, p. 70)

Faria (1999), experiente na área de música e arte-alfabetização[1] relata um pouco de sua experiência vivida com crianças em processo de alfabetização. Em seus relatos, o autor deixa claro seu descontentamento diante dos métodos que presenciava serem utilizados em sala de aula.

Num outro momento, Daniel Faria (1999), destaca o impacto que sentiu ao vivenciar as realidades de crianças que se encontravam na favela, sem saneamento básico, energia elétrica, além de em alguns casos, terem sido vítimas de casos de violência.

Ao longo de seu artigo, o autor continua a descrever o desenvolvimento de seu trabalho, onde considera de suma importância levar a criança à uma relação íntima com a poesia e consequentemente com a música. A ideia da leitura por prazer, de transformar o ambiente alfabetizador em um lugar bonito e agradável.

Daniel Faria (1999), realizou feitos importantes durante sua trajetória, como por exemplo, ter musicado um poema de Mário Quintana chamado "Batalhão das letras", cujos versos podem possibilitar as crianças um modo de se apropriarem de elementos típicos da cultura da alfabetização, como o caso do alfabeto.

Através dos relatos deste autor, é indispensável pensar em possibilidades que muitas vezes possam passar desapercebidas pelos educadores. Uma delas é a percepção de como as crianças chegam à escola, pois o que estão vivendo fora dela influencia diretamente em como será seu comportamento dentro. Talvez a tentativa de compreender o aluno individualmente em seu estado naquele momento traga melhores resultados na hora da aprendizagem e também, consequentemente, no processo de alfabetização.

[1] Termo cunhado por Daniel Faria

4 A MÚSICA NO CICLO BÁSICO DE ALFABETIZAÇÃO

A música tem ocupado espaço nas escolas de diferentes maneiras e com diferentes fins e é considerada por muitos educadores como auxiliadora no processo de aprendizagem dos alunos em diferentes áreas do conhecimento. Entretanto, no que diz respeito ao espaço da música durante o processo de alfabetização é válido que algumas questões sejam discutidas.

O caderno 6 que compõe o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade certa, faz uma abordagem a respeito da arte no ciclo de alfabetização, dentro da abrangência que são as artes, contempla-se a música.

Segundo Romanelli (2015), ao escrever o capítulo sobre música na escola, o processo chamado “Alfabetização Musical” possui princípios que buscam levar os alunos à autonomia diante do mundo sonoro que vivem. Portanto, o espaço da música deve fazer-se presente na escola considerando os alunos como sujeitos ativos em suas relações com o mundo musical.

Quando se pensa no processo de alfabetização, encara-se uma realidade bastante complexa, pelo desafio que existe em criar um ambiente alfabetizador que seja eficiente e ao mesmo tempo atrativo para as crianças. Nesse sentido, a música surge como grande envolvedora destes pequenos sujeitos frente a realidade de aprendizado em que estão sendo colocados.

Ainda na mesma reflexão, Romanelli (2015) aborda as finalidades do uso da música na escola. Para o autor, além dos objetivos para os quais a música é utilizada na escola normalmente, como por exemplo, animar ou acalmar os alunos, é preciso também que seja trabalhada com fim nela mesma, assim como demais aprendizagens já existentes.

É comum para algumas pessoas o pensamento de que alguns possuem facilidade para executar instrumentos, cantar, entre outras atividades ligadas a musicalidade, enquanto outras não. Segundo Ilari (2003), todas as pessoas possuem inteligência musical em certo grau, podendo esta ser compartilhada e mudada. Sendo assim, todos são capazes de se relacionar com a música, o que se difere são os estímulos que as crianças recebem e a intensidade do contato que possuem com a mesma. Para Romanelli (2014), todos são mais musicais do que imaginam, pois, esse conhecimento não depende somente de um domínio formal e

acadêmico da música. Muitas vezes, pelo fato de alguns profissionais também se enquadrarem neste pensamento de não acharem que “levam jeito para música” deixam de lado tentativas de trabalhar e explorar a mesma em sala de aula.

Ainda de acordo com Ilari (2003), estudos sugerem que a fase da infância é propícia para o desenvolvimento do cérebro, devido a isso, o aprendizado musical pode vir a servir de grande auxílio na passagem de conceitos e ideias durante o período de escolarização das crianças. Nesse sentido, quando o professor alfabetizador busca envolver musicalidade a sua metodologia de ensino, criam-se chances de que o processo de aprendizagem dos alunos ocorra de maneira mais prazerosa e efetiva.

Para Hummes (2004), a forma como se usa uma música pode determinar sua função, mesmo que ela não tenha sido elaborada para isso. Fica claro então que, a música oferece infinitas possibilidades para que o professor trabalhe durante as vivências com a alfabetização, podendo ser ela adequada, modificada e principalmente trazendo resultados diferentes das finalidades traçadas inicialmente pelo educador.

Diante dessas reflexões, é válido destacar que o uso da música durante o ciclo básico de alfabetização vai além de conceitos estabelecidos, bem como os benefícios que pode trazer aos ambientes alfabetizadores.

4.1 DIFERENTES CONCEPÇÕES DO ENSINO DE MÚSICA NA ESCOLA

Ao discutir o ensino de música no ambiente escolar, direcionando-se ao conteúdo de artes, para Almeida (2001), ao incluir artes no currículo da educação básica abrange-se o patrimônio cultural da humanidade, sendo que umas das principais funções da escola é preservá-lo e torná-lo conhecido. Assim, possibilitando ao aluno conhecer aspectos culturais e sociais em sua comunidade transformando-os em aprendizagem.

É por meio da cultura, que nos constituímos como sujeitos, portanto, conhecer e compreender as artes é essencial nesse processo.

Analisando esse aspecto, surgem duas concepções aplicadas no ensino de arte, sendo elas, a contextualista e a essencialista.

> A concepção essencialista, que procurava fundamentar o ensino de arte (ou de música) nos seus conhecimentos próprios, trouxe uma certa ênfase no domínio técnico-profissionalizante da linguagem e do fazer artístico, por vezes beirando o academicismo ou o padrão conservatorial de ensino. Ao mesmo tempo, tal postura descartou os objetivos contextualistas, que, por sua vez, colocavam em primeiro plano a formação global do indivíduo, voltando-se para aspectos psicológicos ou sociais. (ALMEIDA, apud PENNA, 2006, p. 37).

Segundo Penna (2006), o resgate da postura contextualista foi necessário para intensificar as especificidades de cada linguagem artística. Os projetos extraescolares, em sua maioria, articulam funções contextualistas, buscando a formação global dos alunos. Assim, dominar a linguagem artística contribui para a construção da autoestima do indivíduo.

Ao se analisar a utilização da música em sala de aula, percebe-se a necessidade em considerar os variados tipos de música, arte e ensino. Sendo as mesmas, contribuintes para a formação global do indivíduo, considerando uma visão mais crítica a respeito, de forma que o educador precisa buscar compreender a diversidade social e cultural, criando alternativas pedagógicas e metodológicas para suprir as necessidades dos educandos.

Além disso, faz-se importante também, respeitar e interagir com a especificidade do grupo, lidando com a pluralidade, visando ampliar os conceitos sobre produções artísticas, culturais e musicais dos grupos trabalhados. (PENNA, 2006).

5 METODOLOGIA

Ao abordar sobre pesquisa, Lüdke e André[2] (1986 apud SALOMÃO, PERIM, 2000), destacam que a produção de conhecimento científico sobre determinado fenômeno está sendo ampliado na área de educação. Pensando assim, a construção do conhecimento deve-se fazer constantemente presente na prática educacional, onde a pesquisa intervém diretamente nesse processo.

De acordo com Knechtel (2014), ao desenvolver uma pesquisa, o pesquisador busca conforme seu objeto de estudo, construir conhecimento e por meio da metodologia de pesquisa pode-se buscar formas, instrumentos e caminhos para desenvolver essa construção. Levando a problematização da realidade buscando relacionar sujeito e objeto de pesquisa.

A pesquisa se dá em uma situação histórica, onde os pesquisadores buscam sustentar o objeto de estudo visando resultados validados para produzir conhecimento. Utilizam-se, portanto, procedimentos próprios, racionais, sistemáticos, intensivos, científicos, que possibilitem o confronto entre conhecimento teórico e a prática. Ou seja, a pesquisa produz conhecimento, que ao ser validado torna-se ciência. (KNECHTEL, 2014).

5.1 ESTUDO DE CASO

Na área da Educação, são muito comuns os seguintes tipos de pesquisa: pesquisa etnográfica, estudo de caso, pesquisa ação e pesquisa participativa. São formas de abordar a realidade educacional de forma qualitativa e obter dados, buscando compreensão do funcionamento da escola e do sistema escolar. O ambiente natural é utilizado como fonte principal para obter dados e o pesquisador se torna o instrumento fundamental para coletar informações, sem intervir diretamente.

Outro aspecto importante a ser ressaltado é a descrição dos dados coletados, onde o pesquisador irá registrar as informações descrevendo como elas aparecem. A interpretação dos dados deve se dar enquanto, como e quando acontecem,

[2] LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Abordagens qualitativas de pesquisa: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso.** In: Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU. 1986. P. 11-24.

ressaltando o significado que, os indivíduos presentes na pesquisa, dão aos fatos. (LÜDKE e ANDRÉ, 1986 apud SALOMÃO, PERIM; 2000).

A abordagem a ser utilizada no presente trabalho será o estudo de caso, onde a proposta das pesquisadoras é estudar um único caso. Nesta forma de pesquisa, além de expor um interesse em si, alcança-se maior qualidade na pesquisa de acordo com as possíveis relações com o universo no qual está inserido, possibilitando aprendizado significativo de uma pequena parte representativa do todo constitutivo.

Outra caraterística presente no estudo de caso é de buscar apontar a tentativa de descrever algumas contradições existentes no cotidiano social, ideias diversificadas de um mesmo fenômeno que, ao serem pontuadas podem construir novas formas de agir diante das situações que aparentam ser as únicas possíveis.

Lüdke e André (1986 apud SALOMÃO, PERIM, 2000), destacam que ao desenvolver um estudo de caso, primeiramente, o pesquisador deverá explorar, buscando conhecer a literatura específica a respeito do fenômeno que se quer conhecer e do local onde será coletando os dados, propondo-se a buscar descobertas sobre o qual pode-se construir novas concepções a respeito do tema pesquisado, enfatizando a interpretação do contexto, compreendendo de forma ampla o objeto e problematizando a temática no local onde está inserido.

Portanto, para que um estudo de caso seja aplicado é necessário utilizar métodos para coleta de dados, sendo um deles o método de observação, onde a mesma deve ser controlada e ocorrer de forma sistemática, possuindo um período de planejamento, onde o objeto de estudo deve ser delimitado. O pesquisador estará se posicionando como um mero expectador acompanhando os movimentos do grupo sem interagir com ele, considerando-se como um observador total. A observação poderá ocorrer de forma contínua ou fracionada. (SALOMÃO, PERIM; 2000).

Uma outra forma de coleta de dados, segundo Salomão e Perim (2000), é a respeito da análise documental, que constitui uma forma de complementar as informações e dados colhidos no campo empírico. Os materiais utilizados para pesquisa constituem uma fonte rica e estável de informações, o pesquisador deverá escolher os documentos para assim selecionar dados que contemplem a pesquisa.

5.2 DELIMITAÇÃO DO CAMPO EMPÍRICO

Para esta pesquisa, o campo será uma instituição confessional integrada a uma organização religiosa na cidade de Curitiba. Será desenvolvido um estudo de caso, para compreender-se melhor a utilização da música no ambiente escolar.

As ações aplicadas serão a análise de documentos sobre a instituição confessional, onde serão contemplados o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar e observações de aulas, buscando aproximar as bibliografias que serão analisadas juntamente com a pesquisa.

A observação se dará por meio de um roteiro de observação de aula, com o intuito de coletar dados e informações pertinentes à pesquisa, analisando as relevâncias das ações para o objetivo da pesquisa.

5.2.1 A EDUCAÇÃO MENONITA

A Fundação Educacional Menonita é mantenedora do Colégio Erasto Gaertner, fundado em 1936. A escola iniciou com 18 alunos, imigrantes do Vale do Rio Krauel em Santa Catarina, tendo hoje mais de mil estudantes acolhidos em uma estrutura de 22.000 m² no bairro Boqueirão, em Curitiba. A herança menonita veio por meio de Menno Simons, um padre natural de Witmarsum, província de Friesland, que exercia seu sacerdócio em Pingjum, e se tornou responsável pela trajetória menonita mundial. Em 1788 um grupo de 228 famílias menonitas migrou para a Rússia, a convite de Czarina Catarina, a Grande. Em 1861, outras levas de imigrantes foram com o mesmo objetivo, colonizar imensas estepes, desde a Ucrânia até a Sibéria. (SIEMENS, 2010).

> Pagando altos impostos ao governo, obtiveram não só a isenção do serviço militar, como também o direito de autoadministração, com todas as implicações de infraestrutura ligadas à organização civil das diversas colônias. Isso incluía direitos e deveres, impostos internos e externos, a administração de heranças e partilha de bens, amparo às viúvas, aos órfãos e outros carentes, proteção e combate contra incêndios, construção e manutenção de estradas, hospitais, escolas, etc. (SIEMENS, 2010, p. 36).

De acordo com Siemens (2010), com o início da Revolução Russa os menonitas sofreram perseguição devido a cultura religiosa e por serem muito prósperos indo na contramão às ideias comunistas. Para fugirem da perseguição, alguns menonitas vindos da Rússia após uma breve passagem pela Alemanha, imigraram para o Carandá, Paraguai e Brasil. Os primeiros menonitas desembarcaram nos portos brasileiros em fevereiro de 1930. Em todo o país são mais de dez mil menonitas que cultivam o trabalho, a religião e a educação como forma de progresso. Seus pilares de ensino são: professor, aluno, fé e conhecimento.

A comunidade menonita de Curitiba mantém instituições que visam atender a comunidade como: Núcleo Terapêutico Menno Simons, que atende aproximadamente 1.200 pessoas por mês; Casa José: atende adolescentes carentes e abriga rapazes em regime de república no município de Fazenda Rio Grande, região metropolitana de Curitiba; AMAS - Associação Menonita de Assistência Social: instituição filantrópica que atende quase mil crianças de Curitiba e cidades vizinhas - Lapa, Porto Amazonas e Palmeira - em seis centros de educação infantil e um centro de apoio aos pequenos agricultores, com alimentação, educação, lazer e formação cristã; Lar Betesda: clínica de repouso, de apoio e de recuperação de idosos, fundada em 1979; Chácara Betel, Esporte Clube Olímpico e Danúbio: espaços para a prática do esporte e lazer e a Faculdade Fidelis que oferece curso de bacharelado em Teologia e licenciatura em Pedagogia pelo MEC. (Site da instituição).

Segundo o texto explicativo no site da fundação Menonita, o Colégio Erasto Gaertner é uma escola confessional, cuja missão é baseada na formação de cidadãos com valores éticos e princípios Cristãos, buscando um ensino de qualidade com preparação para a vida profissional, social, familiar e espiritual. Seus valores são constituídos ao praticar uma gestão que visa crescimento e melhorias contínuas em todos os aspectos, buscando atender as necessidades do educando. O quadro de professores e colaboradores busca compromisso profissional e atualização para atender as demandas e estar preparado para as mudanças ocorrentes. (Site da instituição).

O sistema de ensino do Colégio Erasto Gaertner utiliza o modelo de ensino COC, criado por um dos maiores grupos educacionais do mundo - a Pearson - e presente em mais de 70 países. Integrando tecnologia a uma proposta educacional

para enriquecer a experiência em sala de aula. No currículo há aulas de alemão para o Nível V, Ensino Fundamental I, II e Ensino Médio. Na Educação Infantil os níveis II, III, IV e V oferecem uma turma bilíngue em cada nível, onde a professora e alunos da turma só falam alemão. Essas turmas foram organizadas para atender a demanda de origem menonita onde a língua materna é o alemão. As professoras utilizam o método fônico para o processo de alfabetização e o material COC, que auxilia com atividades abrangendo todas as áreas do conhecimento escolares.

5.3 O PROCESSO DE OBSERVAÇÃO

As observações foram realizadas em turmas com idades entre 5 e 8 anos. Sendo as turmas de 5-6 do último período da Educação Infantil e as de 7-8 do início do Ensino Fundamental. Ao chegar nas salas escolhidas as pesquisadoras foram bem acolhidas pelas crianças e professoras, pois, já são conhecidas pela maioria pelo fato de trabalharem na instituição e ter bastante contato com as turmas.

Ao sentar-se em uma cadeira ao fundo da sala, o processo de observação se iniciou voltando-se para as falas e posturas das professoras. Através desse processo, se buscou observar atentamente sobre a utilização da música ou não no ambiente educacional, bem como outros aspectos. Por exemplo, tom de voz utilizado, gesticulação, domínio da fala, entre outros.

Com intenção de manter descrição e tornar o momento da observação mais proveitoso, o registro e transcrição do que foi observado das aulas aconteceu somente após o término das mesmas.

Como já dito anteriormente, o fato das pesquisadoras estarem em contato com o campo de pesquisa todos os dias facilitou o processo de acolhimento em sala por parte dos alunos e professoras. Ainda, notou-se que por causa disso, os alunos e professores conseguiram agir com muita naturalidade, demonstrando comportamentos que traduzem a realidade do cotidiano naqueles espaços educacionais.

No geral, o processo de observação veio a enriquecer muito este trabalho, sendo responsável por aproximar a teoria da prática e servir também, como medidor das preposições levantadas a respeito do tema.

6 DADOS DO CAMPO EMPÍRICO E DISCUSSÃO

Por meio do estudo de caso e observações do cotidiano no campo da pesquisa, tornou-se possível o estabelecimento de algumas reflexões que serão abordadas ao longo deste capítulo. Faz-se válido destacar logo de início o quanto ficou perceptível durante o período da pesquisa que utilizar a música na alfabetização é seguir uma concepção contextualista, já que o foco não está no ensino da música, mas sim na utilização dessa linguagem artística para alfabetizar.

A primeira turma da escola a ser observada foi uma turma de Nível V (nomenclatura utilizada pela instituição), possuindo 19 alunos com idades entre 4 e 6 anos. O Nível V-C possui como particularidade, uma aluna transferida recentemente da outra turma do mesmo nível, devido a uma solicitação dos pais. A aluna possui grandes dificuldades de socialização, fato que estava atrapalhando seu desenvolvimento até então. A mudança de turma foi uma decisão consciente tomada pelos pais junto à coordenação e direção da escola, ambos cientes de que esta ação poderia acarretar tanto benefícios como malefícios para a criança.

As notas de campo permitem constatar que a aluna foi muito bem acolhida pelo resto da turma já nos primeiros dias, o que facilitou seu sentimento de pertencimento do local, permitindo que ela sentisse segurança para interagir durante as atividades, mesmo tendo dificuldade nas relações individuais com os colegas. A professora tem costume de realizar várias dinâmicas de roda de conversa, deixando que os alunos explorem e reflitam sobre o tema trabalhado no momento. Nessas ocasiões a aluna tinha muita dificuldade de concentrar-se e até de contribuir como os demais, pois, é uma criança extremamente agitada. A característica da agitação impede que ela se concentre na fala da professora e que espere sua vez de falar.

Com o decorrer das semanas desde o ingresso da aluna na turma, a professora começou a buscar meios para que sua concentração e interação melhorassem durante os momentos de roda, momentos esses considerados muito importantes na educação infantil, onde as crianças conseguem explorar os temas trabalhados de uma maneira diferenciada, relacionando-os com suas próprias vivências. Então, durante esta busca a professora começou a notar que nos momentos em que cantava com a turma, a aluna focava na canção, buscando cantar junto mesmo sem conhecer a música, produzindo sons que se assemelhassem as palavras pronunciadas. Isso demonstrava sua vontade de participar, o que não

acontecia em outros momentos durante as aulas sem o acompanhamento da inquietação. Conforme a aluna foi se adequando à rotina da turma, a mesma começou a questionar a professora com tom de cobrança sobre os momentos de cantar em roda. Quando por algum motivo isso não acontecia, a cobrança era feita. Essa situação confirma a constatação de Romanelli (2015), que as crianças tendem a ter comportamentos musicais com frequência. Como já dito anteriormente, o espaço da música deve fazer-se presente na escola considerando os alunos como sujeitos ativos em suas relações com o mundo musical.

Outro fato que evidenciou a música como facilitadora das relações e atenção da aluna em questão, foi que um dia a professora levou para sala o violão, pois, as crianças estavam preparando uma música para o dia dos pais e precisavam ensaiar. Aproveitando o instrumento, a professora deixou que os alunos fizessem pedidos de músicas para cantar no momento da roda, acompanhadas do violão. A aluna demonstrou-se muito empolgada com a dinâmica, pedindo várias músicas. Ao ouvir o som das cordas, seus olhos ficaram fixos no instrumento, como se estivesse tentando entender como era seu funcionamento.

Ao final da aula, os alunos estavam esperando os pais assistindo um filme na lousa digital. Enquanto isso, a professora foi sozinha para o fundo da sala e começou a cantar uma música de sua preferência cantando bem baixo para não atrapalhar o filme. Todos as crianças perceberam essa ação, entretanto, continuaram assistindo o filme, com exceção da aluna nova, que ao ouvir o som da primeira nota saiu de seu lugar e foi até a professora, posicionou-se frente a ela e começou a tentar cantar a música e dançar ao ritmo que estava sendo tocado. Enquanto a professora esteve no fundo da sala, a aluna também continuou ao seu lado. A professora relatou que este foi um dos primeiros contatos mais próximos que teve com a aluna, pois, até então ela não olhava em seus olhos e tinha dificuldade de se aproximar, assim como também ocorria com os colegas de turma.

No que diz respeito a utilização da música no processo de alfabetização propriamente dito, a professora improvisa músicas diariamente relacionadas à letra do alfabeto trabalhada na semana. Essa utilização da música se alinha com a concepção contextualista de ensino das artes. Almeida (2001), menciona que é papel da escola valorizar o patrimônio cultural da humanidade, abrangendo a diversidade e particularidades do grupo com que se está trabalhando ampliando assim, a concepção de música dos educandos.

A dinâmica é realizada de forma que semanalmente uma nova letra do alfabeto é apresentada, seu som e sua escrita. Para fixar, todos os dias a professora relembra esta letra e realiza atividades que possibilitem que os alunos pensem sobre ela. Nestes momentos, a professora utiliza-se da música, cantando músicas que falem sobre a letra da semana, também aproveitando para focar nas letras iniciais de cada nome e nas já trabalhadas até então para realização da chamada.

Ao refletir sobre os fatos ocorridos no Nível VC, é possível perceber que a música tem grande peso no que diz respeito à levar os alunos a se concentrarem. No caso da aluna citada, a influência foi além, diminuindo sua agitação e levando-a a interagir melhor com as professoras e colegas, aproximando-os.

A escola estudada na presente pesquisa utiliza-se do método fônico para alfabetizar, método este que ensina os sons de cada letra isoladamente para então se construir a mistura dos sons em conjunto, buscando alcançar as pronúncias completas das palavras. O processo de alfabetização inicia-se na Educação Infantil, prosseguindo nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As visitas às aulas do 1º e 2º ano foram muito produtivas, pois, foi possível evidenciar como esse processo vai se consolidando na prática.

As professoras dessa faixa etária na instituição pesquisada têm o costume de inserir a música para sistematizar a letra que está sendo trabalhada no momento. O planejamento contém uma música trabalhada durante o bimestre que está relacionada com o tema da feira de ciências. No caso do bimestre em que foi feita a observação, o tema foi "A arca de Nóe" e os alunos produziram atividades relacionadas a animais que iniciem com as letras do alfabeto.

Além dessas questões relatadas, notou-se que as professoras utilizam muito a música no que se refere ao início das atividades, para obter a atenção dos alunos. Em um dos casos, uma das professoras observadas deu ênfase à música de comando:

> Assim que as crianças chegaram, já estavam sentadas em suas cadeiras e olhavam fixamente a professora, como se aguardassem algo que iria começar. Nesse momento, a professora começou a cantar e logo os alunos acompanharam. Notou-se que mesmo uma menina que parecia sonolenta e alguns alunos que estavam muito agitados logo se animaram e já começaram a cantar. (Caderno de Campo, dia 13 de julho de 2016)

Como uma das pesquisadoras atua na escola como atendente de sala, por muitas vezes substitui professores ou dá suporte aos mesmos em todas as turmas

do primeiro ciclo Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). Sendo assim, algumas observações eventuais também se tornaram possíveis, enriquecendo muito esta pesquisa.

A escola é adepta do livro didático do sistema COC, que traz várias letras de músicas para leitura e interpretação dos alunos, inserindo-se no processo de alfabetização. Notou-se que em algumas vezes as atividades musicais são seguidas imediatamente por atividades de alfabetização, que estão presentes no livro didático.

Um fato que chamou a atenção foi num dia em que a atendente estava substituindo uma professora no 4º ano, a atividade que eles deveriam realizar era uma de interpretação mencionada anteriormente. As crianças deveriam ler a letra da música e responder as perguntas de interpretação. A professora surpreendeu-se quando um aluno a abordou pedindo para que colocasse o áudio da música no computador, porque assim conseguiria realizar a atividade de melhor forma. Ao conversar depois com a professora regente da turma, a mesma relatou que as crianças sempre pedem para que ela coloque a música para ouvirem antes de realizarem a leitura e interpretação da letra.

Em suma, ficou esclarecido que a música é muito presente na instituição, abrangendo todas as turmas, dos menores aos maiores. Além disso, sua contribuição para diversos fatores no que tange melhor aprendizado e aproveitamento das dinâmicas em sala ficou bastante evidente.

O campo onde esta pesquisa foi realizada possui profundas raízes com a música por ser uma escola tradicional e confessional e é possível perceber que os alunos e professores acabam se apropriando desta cultura uma vez que entram diariamente em contato com a mesma. Tudo isso torna-se algo muito rico e proveitoso de ser pesquisado, pois, acaba definindo a identidade da instituição.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do presente estudo de caso, estabeleceram-se algumas conclusões que serão discorridas nestes parágrafos. A primeira afirmativa que se tornou real foi a de que fazer pesquisa no próprio ambiente de trabalho acaba tornando-se mais fácil no sentido de estar-se habituado ao ambiente. Por outro lado, é difícil encontrar uma divisão do tempo que contemple a observação e execução das atividades cotidianas, apesar de que o observar parece ser uma ação essencial de todo professor. Isso consolidou-se ainda mais a partir das práticas em sala de aula voltadas para fundamentar esta pesquisa.

O material didático utilizado na instituição estudada, traz várias atividades com músicas, tanto sugestões para cantar como letras para interpretação. A partir disso, foi possível notar que ter propostas como essas no livro, acaba fazendo com que a grande maioria dos alunos se interessem mais pela escrita e leitura. Constatou-se isso através das observações durante a pesquisa, uma vez que quando o livro apresentava apenas letras de músicas os alunos solicitavam para a professora o material audível julgando que assim realizariam uma melhor interpretação. Também, quando a proposta possuía músicas para cantarem antes de fazerem as atividades escritas, os alunos demonstravam maior entusiasmo do que em propostas sem o envolvimento de música.

A escola confessional em questão é extremamente enraizada à uma cultura que se consolida através de diversos aspectos, sendo um deles a música. É possível perceber essa questão cultural através dos comportamentos dos alunos e de suas famílias, principalmente daqueles que nasceram e cresceram na região onde localiza-se a escola e daqueles que frequentam ou já frequentaram a igreja que foi fundada juntamente a instituição. Esses comportamentos demonstram um conjunto de ideias e práticas sociais que foram aprendidos por suas gerações através da vida em sociedade, consolidando-se também pela música como forma de identidade dessas famílias, fato esse que se estende para escola, como ficou notório através do contato das pesquisadoras com a instituição.

Por isso, foi possível perceber que dentro da instituição a música é utilizada como encaminhamento para diversas atividades, além de ser trabalhada com objetivo de ter fim nela mesma, o que é também de extrema importância tanto para a valorização da música em si como para o desenvolvimento cultural e da autonomia

dos alunos. Ferreiro (1991) defende a importância da valorização do ambiente social da criança, pois em muitos dos casos a constituição do processo de alfabetização se dá antes do período escolar. Tonando essencial os conhecimentos empíricos do aluno sobre a língua escrita, valorizando sua participação e domínio já adquirido sobre o conteúdo. E a música se torna uma aliada que pode unir objetivos ou trabalhá-los separadamente, ambos enriquecendo o processo de escolarização.

É inegável que a música tem um grande espaço no processo de alfabetização, porém, é válido destacar que através deste estudo concluiu-se que sua participação acaba tendo maior relevância durante a pré-alfabetização, ou seja, no final da Educação Infantil, do que nos anos iniciais do Ensino Fundamental I. Trazendo para o âmbito da instituição a qual estamos nos referindo, uma possível explicação para que isso aconteça é que a partir do Ensino Fundamental I, a rotina vai se diferenciando da Educação Infantil. Os conteúdos aumentam e são mais voltados a utilização do livro didático, que apesar de abordar assuntos através da música, não permite que haja muito tempo para que sejam trabalhados com dinâmicas fora do livro, diferentemente da maior flexibilidade temporal característica da Educação Infantil.

Em suma, como concluído através das discussões e pesquisas a respeito do tema, existem grandes desafios em torno do processo de alfabetização. Um dos maiores deles seja talvez encontrar uma forma de criar um ambiente propício a aprendizagem efetiva que ao mesmo tempo seja agradável e prazerosa. Nesse sentido, surge a música como facilitadora deste processo, deixando marcas positivas nesta fase que é tão importante para os alunos e que reflete em todo seu restante da vida escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Célia. **Concepções e práticas artísticas na escola.** In: FERRREIRA S. (Org.). O ensino das artes: Construindo caminhos. Campinas: Papirus, 2001, p. 11-38.

ANDRADE, Ludmila. **Oralidade, leitura e escrita nas diferentes áreas de conhecimento**. In. Brasil, MEC. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. A oralidade, a leitura e a escrita no ciclo de alfabetização. Caderno 05. Brasília: MEC, SEB, 2015.

BERNARDELLI, Kellen. **A criança no ciclo de alfabetização: ludicidade nos espaços/tempos escolares**. In. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. A criança no Ciclo de Alfabetização. Caderno 02. Brasília: MEC, SEB, 2015.

BRASIL. MEC,,,**Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. A arte no ciclo de alfabetização.** Caderno 06 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015.

CHAVES, Marta.; CIRINO, Leila.; CASAGRANDE, Roseli. Orientações pedagógicas da educação infantil: **Estudos e reflexões para organização do trabalho pedagógico/Paraná.** Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. – 2. ed. – Curitiba: SEED/PR., 2015.

NOSSO ENSINO. **Colégio Erasto Gaertner.** Disponível em: <http://erasto.com.br/nosso-ensino/nossa-historia>. Acesso em: 21 set. 2016

FARIA, Daniel. **Experiência 16: Arte-Alfabetizar.** In: FARIA, H.; SOUZA, V. (Org.). Seminário desenvolver-se com arte. São Paulo: Pólis, 1999, p. 149- 154.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 1991.

FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras**. 10 ed. São Paulo: Cortez,2001.

FRONCKOWIAK, Ângela; RICHTER, Sandra. **A dimensão ética da aprendizagem na infância.** Reflexão e ação, Santa Cruz do Sul, v. 13, n.1, p. 91-104, jan./jun. 2005.

HUMMES, Júlia. **Por que é importante o ensino da música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola.** Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 11, 17-25, set. 2004.

ILARI, Beatriz. **A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical.** Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 9, 7-16, set. 2003.

KNECHTEL, Maria.; **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada [livro eletrônico].** Curitiba: InterSaberes, 2014. 2Mb; PDF.

PENNA, Maura**. Desafios para a educação musical: ultrapassar oposições e promover o diálogo.** Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 13, 35-43, mar. 2006.

ROMANELLI, Guilherme**. Antes de falar as crianças cantam: considerações sobre o ensino de música na educação infantil.** Revista Teoria e Prática da Educação, v. 17, n. 3, p. 61-71, setembro/dezembro 2014.

ROMANELLI, Guilherme. **A arte no ciclo de alfabetização.** In: Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Caderno 06 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015.

SALOMÃO, Alexandre.; PERIM, Paulo**. Metodologia de Pesquisa em Educação.** In: PRÉCOMA, Eliane; SALOMÃO, Alexandre; PERIM, Paulo. Didática e Metodologia de Pesquisa em Educação. Ed. UFPR. Curitiba, 2000.

SIMIENS, Udo. **Quem somos? 1930-2010: a saga menonita: rompendo a barreira cultura**. 1 ed. Curitiba – PR. Editora Evangélica Esperança, 2010.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: CEALE/Autêntica, 1998.

APÊNDICE 1 – MODELO DE OBSERVAÇÃO UTILIZADO NAS TURMAS DO CAMPO DE PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

Professor orientador: Dr. Guilherme Gabriel Ballande Romanelli

Orientandas: Juliana Letícia Simões e Priscila Banza de Arruda

MODELO DE OBSERVAÇÃO

Dados gerais:

Nome da escola:
Data:
Turma:
Professora regente:
Duração da aula:
Número de alunos presentes no dia da observação:
Número de faltantes:

Planejamento:

Qual método de alfabetização utilizado pela professora?
O planejamento da professora contém música?

Decorrer da aula:

Em quais momentos da aula a música é inserida?
A professora canta? Se sim, sozinha ou com os alunos?
Qual música?
Qual a qualidade da audição da música?

Questões didáticas gerais:

Como é a comunicação com os alunos?
A professora ouve os alunos?
Existe comunicação respeitosa entre ambos?
Como a professora mantém a atenção dos alunos?

Atuação dos alunos
Demonstram interesse e concentração?
Como é a participação dos alunos?